

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO  
ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
A gestão de espaços inclusivos de aprendizagem na  
Educação Infantil**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP.  
MAIO, 2019.

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO  
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**  
**A gestão de espaços inclusivos de aprendizagem na  
Educação Infantil**

MÓDULO 05

EDUCAÇÃO ESPECIAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PROCESSOS  
INCLUSIVOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

GESTÃO DE ESPAÇOS EDUCACIONAIS

LÓGICO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO

PRÁTICA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL (0-3  
ANOS);

Estudantes:

Keila Fernanda dos Santos Fortes, RA 17001134.

Karina Aparecida Andrade, RA 17001492.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP.  
MAIO, 2019.

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	4
2	OBJETIVOS.....	6
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO .....	7
4	CONCLUSÃO.....	<b>Error! Bookmark not defined.</b> 2
	REFERÊNCIAS .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Em pedagogia quando falamos em Gestão Educacional, principalmente quando voltada para a gestão de espaços inclusivos é necessário ter uma visão ampla e um planejamento aberto às possibilidades, de forma flexível ao ensino e que valorize as diferenças, saiba trabalhar com elas, uma prática docente renovada e atualizada, buscando uma Educação de qualidade aos alunos, de acordo com a Disciplina Educação Especial: Práticas Pedagógicas e Processos Inclusivos.

Esse planejamento, realizado na Educação Inclusiva, passa por alguns métodos de organização, identificando através de diagnósticos, em cada criança, suas necessidades especiais, pois nos vários tipos de deficiências e transtornos encontrados entre eles, cada um, precisa ser tratado e acompanhado de forma diferente.

No Brasil, somente a partir da Declaração de Salamanca (1994), Conferência Mundial realizada na Espanha, que o princípio da inclusão passou a ser aceito, assegurando o direito das crianças com deficiência por uma educação de qualidade integrante do sistema educacional regular, passando a ser adotado nos próximos anos como Lei obrigatória.

A partir desta data os avanços passaram a ser inegáveis, tendo como diretrizes que “que as escolas regulares inclusivas constituam meios eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais tenham acesso regular ao ensino” consolidando seus espaços e direitos.

Mas a Educação Inclusiva ainda enfrenta muitos obstáculos, que para serem superados, necessitam de políticas educacionais mais adequadas, que favoreçam a superação deste desafio, investimentos na formação de profissionais desta área precisam ser realizados com apoio Governamental e isso praticamente não tem acontecido na prática.

Para que à Educação Inclusiva desse os primeiros na Educação Infantil e isso ocorreu praticamente em meios experimentais, também no ano de 1994 para embasar a Declaração de Salamanca e seus objetivos foi publicada a Política Nacional de Educação Especial orientando o processo de integração nacional às classes comuns do ensino regular,

em sala de aula, era apenas o início de um longo caminho a ser percorrido pelos gestores e professores para que a inclusão realmente acontecesse.

A criação de Gestão de Espaços Inclusivos no decorrer dos anos foi ganhando destaque, e atingir esses objetivos de forma satisfatória atendendo os alunos com deficiência no ensino, orientando-os, e realmente incluindo-os de forma participativa em sala de aula, e também na sociedade tornou-se prioridade.

.O principal pilar de sustentação para justificar a Inclusão com certeza é o fator humano, a valorização da igualdade de direito, acompanhando as mudanças políticas que também ocorreram no país neste mesmo período, assegurando a todos as mesmas oportunidades e chances no ensino e na sociedade.

E essa busca por uma educação mais justa e igualitária norteada por princípios éticos- políticos de igualdade e justiça, na realidade enriqueceu a educação, pois quando praticamos uma educação inclusiva não apenas inserimos todos nela, mais através da presença de todos melhoramos a sociedade como um todo, pois ao valorizarmos as relações humanas construímos um mundo melhor para todos.

\*Conteúdos Extraídos parcialmente das Disciplinas de EDUCAÇÃO ESPECIAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PROCESSOS INCLUSIVOS (101877\_20191\_01) aulas 1 e 2.

## 2 OBJETIVOS

Os principais pontos que precisam ser observados neste trabalho, voltado para uma Educação Inclusiva, são a importância da criação dos espaços educacionais inclusivos para a educação em geral tendo como parâmetro uma nova visão que contemple a construção dos saberes e do ensino, valorizando a diversidade e os valores humanos, adotando uma metodologia que vá além da alfabetização e do letramento, mas que consiga incluir e atender todos os alunos, em especial os mais desprovidos das qualidades e condições plenas para o aprendizado.

E para que isto seja possível algumas medidas precisam ser pré-estabelecidas, fixando assim os objetivos de forma mais prática:

- Reconhecer inicialmente os vários tipos de deficiência existentes entre os alunos da inclusão.
- Estabelecer os critérios de planejamento que visem trabalhar as qualidades de cada aluno de acordo com suas necessidades especiais.
- Construir os espaços e uma metodologia interdisciplinar que atenda toda a classe, mas principalmente que seja eficaz com os alunos da inclusão.
- Trabalhar em prol da Educação Infantil, em especial da Educação Inclusiva como forma de alfabetização e interação de forma interdisciplinar.

Mesmo diante das diferenças é necessário garantir a igualdade de condições para um ensino justo e igualitário, assegurando que todos os alunos possam aprender e conviver na escola e na sociedade, portanto reconhecer a diversidade e saber trabalhar com elas é um dos papéis mais importantes da Educação e a conscientização para este objetivo foi aos poucos ganhando força.

A justificativa de um processo educacional que alcance os objetivos da Inclusão está relacionada às mudanças ocorridas na sociedade, com políticas mais democráticas e a educação acompanhou esse processo.

\*Conteúdos Extraídos parcialmente da Disciplina Fundamentos da Educação Infantil, aula 2.

## 3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### **Conceito e Organização**

Na construção da Educação Inclusiva, muitos conceitos foram aos poucos ganhando suas identidades, os modelos “normatizantes” de ensinos foram abandonados, haja vista, que evidentemente eram criadores da exclusão, pois ao estabelecer método como modelos, excluía aqueles que neles não conseguiam se enquadrar nele.

Porém essas mudanças conceituais demoram décadas para serem assimiladas, uma vez que se encontram enraizadas, em gestores, professores, na escola e na própria sociedade e sua transformação é lenta, portanto medidas relacionadas às Políticas Públicas Educacionais tiveram que ser adotadas.

Na Educação Infantil o processo de ensino foi mudando ao longo dos tempos, sabemos que muito já se foi feito, sendo que grandes passos em favor da inclusão foram alcançados, os próprios alunos já veem com naturalidade os alunos da inclusão, os professores estão mais preparados, se especializando nesta área no atendimento da inclusão.

### **A Legislação e as referências**

No Brasil de hoje, estão estabelecidos a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e o Plano Nacional de Educação (2014), além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) constituem a legislação que são as diretrizes que regem o Ensino em todas as escolas. Portanto conhecer e seguir essas leis são obrigatoriedade para cada Instituição, mas alguns métodos, recentes, que já obtiveram sucessos passaram a ser seguidos como norte para a Educação Inclusiva.

O Instituto Rodrigo Mendes por adotar um conceito amplo de diversidade no campo da educação, demonstrando inúmeros instrumentos auxiliares da Educação Inclusiva é visto como um exemplo que pode ser seguido pelos gestores educadores, que queiram trilhar caminhos já experimentados e eficazes com uma metodologia de análise dos arranjos e situações escolares com foco em barreiras e potencialidades para subsidiar e apoiar a Educação Inclusiva.

Quanto aos diagnósticos que cada aluno da inclusão precisa fazer, é de vital relevância que seja realizado por um especialista capaz de dar um laudo preciso e individual, e posteriormente ainda há de se dialogar com o mesmo, com seus pais, e até mesmo se for possível realizar alguma tarefa em sala de recursos para que seu comportamento seja observado antes do início das aulas normais do ano letivo, para quando for incluído em sala de aula, tenham-se preparados recursos, e se necessário, alguma intervenção planejada para auxiliá-lo.

### **A prática Inclusiva na educação infantil**

Na Educação Infantil tanto os recursos, como o preparo do professor para uma possível intervenção pedagógica é extremamente relevante, sua experiência nestas ocasiões se faz muito necessário, pois as crianças no início de suas vidas estão iniciando os relacionamentos uns com os outros, e os conflitos ocorrem quase que a todo instante, cabendo ao professor corrigi-los e direcioná-los novamente ao aprendizado.

Os principais diagnósticos da inclusão precisam ser conhecidos pelos professores, em suas características básicas, pois embora possa mudar de um para o outro, conhecer de forma geral o comportamento destas crianças auxilia muito o professor, e muitas vezes, é o próprio professor que descobre, ou percebe esses transtornos, auxiliando os pais na busca por uma orientação médica e continuidade do tratamento.

Um dos casos mais comuns entre os alunos é o autismo, que é considerado um distúrbio social leve, com ou sem alguma deficiência mental que, junto a outros traços comportamentais bem específicos, caracteriza o Transtorno do Espectro Autista (TEA).



Conhecer as principais características tem como objetivo estabelecer um planejamento que vise auxiliar um melhor preparo do atendimento destas crianças, pois sabemos que não é fácil essa tarefa, pois na maioria dos casos, cada aluno tem além das deficiências já esperadas alguma característica ou comportamento diferente e não comum aos outros alunos diagnosticados com o TEA, por exemplo.

Muitas vezes ocorre o que é conhecido como deficiências Múltiplas, e o professor precisa conhecer o aluno de forma detalhada para conseguir introduzir um método pedagógico capaz de auxiliá-lo no aprendizado bem como na sua convivência com os demais colegas.

O comportamento dos alunos precisa ser moldado pelo professor ao longo do ano letivo, e esse é um importante objetivo na educação, quando se trata da Educação Inclusiva essa obrigação necessita ser redobrada pelo professor, pois são comuns conflitos em sala de aula em situações normais, quando temos alunos especiais isso acontece com maior frequência, e a atenção com o tratamento dos colegas tem que ser orientada o tempo todo.

### **O que precisa ser feito para que a Educação Inclusiva realmente aconteça**

Planejamento! Eis uma palavra que realmente falta na Educação em geral, planejamento não é apenas uma reunião antes de iniciar o ano letivo, em que cada professor define o currículo a ser seguido em sua classe, o diretor estabelece o PPP com o coordenador pedagógico e pronto, inicia-se mais um ano.

Um planejamento ideal precisa ir, além disto, principalmente quando se tem alunos da inclusão em uma determinada classe, é necessário conhecer o aluno, seus pais, sua origem, sua história, saber quais atividades ele tem dificuldade, há de se prepara intervenções específicas para este aluno, dentro do contexto e do conteúdo estudado na classe durante todo o semestre, precisa criar um espaço próprio com material para realizar essas intervenções, adaptar a sala toda se necessário for, um professor prudente deve dialogar com a classe toda na recepção deste estudante, orientando-os para um convívio pacífico e de ajuda ao aluno especial.

Se existir um professor auxiliar este deve trabalhar em conjunto com o professor principal, de forma interdisciplinar orientando o tempo todo, com atenção e afetividade.

\*Conteúdos Extraídos parcialmente da Disciplina Gestão de Espaços Educacionais, módulo 5.

## **Os problemas da Inclusão**

Após praticamente três décadas que se fala em Inclusão para muitos o tema ainda é considerado novo e longe de ter um atendimento de boa qualidade que realmente inclua o aluno em condições de participar das atividades e ter relacionamentos, fazendo-o se sentir incluído dentro da sala de aula e da turma.

A falta de preparo dos professores que trabalham com a inclusão esta relacionada pelo pouco tempo que este tema tornou-se relevante, e é evidente que somente com o tempo quando as futuras gerações forem assumindo a docência teremos uma melhora.

Outro problema evidente é em relação à formação de profissionais nesta área, não existe por parte do governo uma formação para estes professores, as faculdades e universidades nestas áreas tem que ser custeada por eles mesmo, ou seja, mais uma vez não se pensou realmente em auxiliar as escolas na formação destes profissionais, esse seja um motivo pelo qual a Inclusão caminha lentamente quando se fala em profissionais especializados nesta área.

## **Os avanços e resultados na Inclusão**

Os avanços tem sido enormes se pararmos para pensar que há poucas décadas nada ainda tinha sido feito para os alunos da inclusão, e estes estamos isolados em escolas excludentes como APAE e escolas sem o menor preparo, porém muito ainda pode e deve ser feito, A graduação de profissionais para atuarem exclusivamente nesta área está ocorrendo aos poucos e isso será de grande relevância no futuro.

A conscientização da sociedade tem ocorrido com mais naturalidade e principalmente as Políticas Educacionais começam a criar meios para implantar definitivamente a Inclusão na rede de ensino como fator social e de interação

A própria sociedade tem exigido mais seus direitos nesta causa e as escolas particulares que antes escolhiam alunos “a dedo”, hoje são obrigadas a aceitar e realizar uma boa educação para todos.

A Educação Infantil em geral tem melhorado muito em relação ao atendimento, a criação de métodos avaliativos, e o investimento em educação, bem como a conscientização da sua importância vem ganhando um espaço cada vez maior, mas ainda há muito que se fazer, principalmente na rede pública.

Enquanto isso as escolas particulares vivem outra realidade, os alunos, inclusive os da inclusão, tem uma educação muito melhor, uma vez que existem melhores investimentos, salas mais adequadas, diversidade de materiais complementares, aulas com disciplinas complementares, como artes, teatro, Ipad, futebol, judô, música e muitas outras, Mas em sala de aula muitas dificuldades também são enfrentadas, logico que a inclusão não é uma tarefa fácil, criar espaços para sua realização também não é tão simples, requer investimento que quase sempre não existem interesses em fazê-lo.

A Educação em si requer experiência e tempo, a arte de ensinar requer tempo e preparo, estudo e investimento, formação e vontade de realizar, e em especial na Educação Inclusão Inclusiva é preciso estar ciente que não existe uma fórmula, mas sim muita doação e amor pelo que se faz.

O desenvolvimento do planejamento estratégico nas escolas, onde cada um desempenha seu papel dentro de uma gestão definida com os principais objetivos já pré-estabelecidos é de grande eficácia nas escolas para o sucesso e na formação de pessoas.

\*Conteúdos Extraídos parcialmente das Disciplinas Prática Pedagógica de formação em Educação Infantil.

## 4 CONCLUSÃO

Tudo que se refere à sociedade, como por exemplo, a cultura, a política, as ideologias e também a educação, as mudanças ocorrem lentamente, mesmo quando uma lei é promulgada e por obrigatoriedade tem que ser cumprida. A educação inclusiva ainda esta engatinhando no processo de ensino.

Existem sim muitas escolas que já são referencias na Educação Inclusiva, mas são muito poucas se comparadas ao total que já deveriam estar atuando com uma organização planejada para atender e se adaptar a essa modalidade de ensino. A falta de professores e mesmos gestores capacitados para um planejamento que possua ao menos espaços pré-definidos em geral não existe, infelizmente o que ocorre é falta de verba para o básico na Educação e em lugares onde ocorre a Educação Inclusiva de forma mais adequada, isso tem sido graças a professores que estão de desdobrando para fazer a diferença, muitas vezes pagando para trabalhar, heróis da educação, praticamente sem reconhecimento.

Em salas de aula, onde ocorre a inclusão, infelizmente o que se vê no dia á dia, são alunos e professores perdidos sem saber o que fazer, sem apoio de um professor complementar, que quando existe, geralmente em fase de estagio, não tem formação nem experiência.

Os relacionamentos entre os alunos, entre os professores, com o passar do tempo tem sofrido muitas mudanças, hoje em dia um aluno comporta-se de forma muito diferente em relação a tempos atrás, alunos de faculdade tem trabalhado mais em equipe e esse processo se tornou vital não apenas para a melhoria de suas formações mas também como resultado do próprio processo, da alterações que resultam em mudanças de condutas, e em Pedagogia é preciso acompanhar isso como um todo.

Para acompanhar essas etapas de transformações o governo precisa nortear a Educação Inclusiva e sua estrutura, consolidando estratégias e gestões que adotem novos parâmetros, pois senão ela continuará por muitos anos, dependente de gestores e educadores

carentes de formação e de espaços adequados, há também de se valorizar o lado humano, a cultura de valores e relacionamentos, que na educação é primordial, e isto vem sendo realizado, porém teríamos melhores resultados com as condições reivindicadas, mas poucas vezes atendidas.

Esperamos que haja uma conscientização da melhoria que precisa ocorrer na Educação, e que a educação inclusiva seja uma realidade na inclusão, que governantes, gestores e professores trabalhem em prol de um melhor futuro para todos os nossos alunos.

As universidades tem trabalho com um esforço em comum pela Educação, através de criação de novos cursos, novos investimentos na área de financiamento de cursos pelo Governo, as avaliações tem auxiliados muito a melhorar a qualidade de ensino nas escola e no também no nível superior.

## REFERÊNCIAS

ADELINO J. MENDES VENTURA, A. **Liderança e democracia nas escolas: o público e o privado. (Org.), Liderança e estratégia nas organizações escolares**, Universidade de Aveiro: Aveiro, 2000c. p. 35-44.

BARROSO, J. **Formar professores para intervir na administração das escolas**. Aprender, n.11, p. 11-18, junho, 1990.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação**. Brasília, DF, 20 de dezembro 1996.

CORREIA, J. A. **Para uma teoria crítica em educação**. Porto: Porto Editora, 1998.

Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: Plano de Desenvolvimento da Educação razões, princípios e programas**. Brasília, 2007. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 22 de maio de 2019.

OLIVEIRA, A. A. S. **Deficiência Intelectual: os sentidos da cultura, da história e da escola**. In: SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Referencial sobre **Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual – Ciclo II do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2012.

VEIGA, M. Alteda; MAGALHÃES, **Cidadania organizacional, justiça e lógicas de formação**. In: VEIGA, J. (Ed.), Homenagem. Braga: CEEP/IEP, 2000b. p. 873-885.